



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

MARIANA SANTOS ARAUJO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

DAELCIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na construção da identidade docente dos estudantes de licenciaturas. O objetivo foi analisar os saberes que são formados durante a experiência com o PIBID, apresentando o trabalho desse Programa. Todo processo confirma que a formação do docente vai além da teoria, tendo o processo da experiência crucial na construção dos saberes docentes. A experiência foi realizada no primeiro semestre do ano de 2025, em uma sala dos anos iniciais em uma escola da educação básica, Município de Itapetinga-BA. As informações foram coletadas por meio do Diário de Campo e analisadas criticamente à luz da literatura. Os principais autores que sustentam as principais discussões teóricas foram: Luckesi (1994), Tardif (2014) e Bondía (2002). Os resultados mostram que a experiência com o PIBID produz profissionais capazes de interferir positivamente na sala de aula, desenvolvendo uma prática educativa afetuosa, com comunicação clara e adaptabilidade. Portanto, a experiência foi fundamental para a formação da identidade docente, colocando em evidência a importância do PIBID nesse processo. Espera-se que esse Relato fomente mais estudos e análise na área da construção docente desenvolvida pelas experiências.

Palavras-chave: Educação. Experiência. Identidade docente.

Introdução

Esse Relato de Experiência³ nasce das minhas vivências e inquietações enquanto bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e aluna do Curso de Pedagogia. Durante o primeiro semestre do ano de 2025, tive a oportunidade de acompanhar a rotina de uma turma das séries iniciais em uma escola pública. Ao adentrar a sala de aula, sou invadida por um sentimento de nostalgia muito grande: estaria trabalhando na mesma escola

¹ Universidade Estadual do Estado da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Bolsista voluntária do Programa de Extensão Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA), graduanda do terceiro semestre de pedagogia da Universidade Estadual do Estado da Bahia (UESB), Itapetinga, Bahia, Brasil. 202420316@uesb.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED). Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Extensão Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA), Itapetinga, Bahia, Brasil. daelcio.ferreira@uesb.edu.br.

³ Relato de experiência consiste em um trabalho que busca descrever uma experiência vivida pelo autor, seja ela profissional, acadêmica, pessoal ou social. Esse termo será melhor explicado na Metodologia.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

onde fui alfabetizada e onde um mundo de possibilidade foi me apresentado. Além disso, sou impactada pela realidade de uma sala de aula: falta de estrutura, alunos em níveis de aprendizagem diferentes e carentes de disciplina.

O PIBID é um programa criado com o intuito de promover aos estudantes de licenciatura um contato antecipado com a sala de aula, buscando melhor qualidade na educação básica pública do Brasil, integrando extensão e pesquisa. Os seus principais objetivos são: formação teórico-prática, oportunidade em experiências pedagógicas e construção e valorização da identidade profissional docente.

É por conta desse último objetivo que concentro-me em investigar como as minhas experiências enquanto bolsista do PIBID influenciam na construção da minha identidade docente. Buscarei analisar os saberes que são formados durante a experiência com o PIBID, podendo nos tornar professores singulares ou apenas reprodutores do modelo educacional já conhecido.

A justificativa desse trabalho se dá pela importância de entendermos que professores “[...] [são seres humanos] e, como tal, é construtor de si mesmo e da história através da ação; é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. É criador e criatura ao mesmo tempo. Sofre as influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói. (Luckesi, 1994, p. 115)” Ou seja, são pessoas com uma bagagem social e profissional que estarão mediando conhecimentos e habilidades, onde podem reproduzir ou modificar um modelo de educação, de acordo com aquilo que viveu nas instituições educacionais.

Espera-se que esse relato ajude a todos que se sintam interessados pela construção docente produzida por meio do trabalho desenvolvido pelo PIBID. Que a partir dele possamos olhar para a formação do conhecimento de professores além da teoria passada pelos cursos de licenciatura, respeitando o processo da experiência na construção dos saberes docentes, valores, crenças e práticas pedagógicas.

Metodologia

Esse Relato de Experiência é o resultado das minhas reflexões, observações e prática pedagógica vivenciadas através do estágio oferecido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, Edital N°. 307/2024). O presente trabalho trata-se de um estudo de campo, ou seja, estudo feito diretamente no espaço, apresentando as experiências vividas e com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

o intuito de compartilhar aprendizados e refletir sobre a prática docente.

O palco das minhas experiências foi a sala de terceiro ano do ensino fundamental da escola pública municipal Edirani Pacífico Góes, localizada na área urbana da cidade de Itapetinga/Bahia, desde o primeiro semestre do ano de 2025. Nessa sala estão incluídas 25 crianças de 8 à 10 anos em níveis diferenciados de aprendizagem. Incluindo a professora regente, esses indivíduos são importantes para o resultado dos meus registros.

A literatura analisada e referenciada neste trabalho derivam de obras apresentadas pelo curso de Pedagogia e do referencial teórico disponibilizado pelo Programa. O escrito recebeu apoio teórico de autores da área da educação, como: Luckesi (1994), Tardif (2014) e Bondía (2002). Observações diretas e anotações no diário de campo⁴ feita das atividades realizadas também foram utilizadas para a concretização do relato.

Não tendo dados estatísticos, a abordagem utilizada foi qualitativa, um tipo de metodologia onde “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (Prodanov; Freitas, p. 128, 2013). O escrito se baseia nos acontecimentos vivenciados pelo indivíduo e suas interpretações em uma realidade particular.

O trabalho tem natureza descritiva e reflexiva, que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 28). Busca analisar de forma crítica tudo que foi vivenciado, destacando os desafios e os aprendizados.

A influência do PIBID na construção docente profissional

O PIBID me oferece a oportunidade de retornar à minha escola alfabetizadora, agora como professora de uma sala de terceiro ano. Esse retorno me marca, pois ser professora de crianças tão diversas, com realidades e especificidades diferentes e mediar nela conhecimentos e habilidades é um dos maiores desafios para mim. Dentro de uma sala, não somos apenas mediadores do conhecimento, nos tornamos amigos, psicólogos, quase uma segunda mãe. Além dos conhecimentos técnicos, você precisa ensiná-los caráter e valores.

Desde o meu primeiro dia de observação, percebi que chegamos à sala com uma visão,

⁴ Diário de campo é uma ferramenta muito utilizada no meio científico, que permite ao pesquisador o registro de comentários pessoais, sentimentos e impressões do pesquisador sobre o ambiente físico, pessoas, atividades e interações.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

boa ou ruim, da educação e isso reflete perfeitamente no nosso tratamento diante das adversidades encontradas em sala, principalmente em escolas públicas. Normalmente, a aquisição de conhecimento teórico nos cursos de licenciatura só é utilizada nas disciplinas de estágios e/ou depois de formados, deixando muitas vezes os licenciandos inseguros em sua prática educativa.

Atendendo essa necessidade, o PIBID proporciona aos bolsistas a entrada antecipada dentro de sala de aula, promovendo a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos pelos discentes. Dessa forma, além de promover a melhoria na qualidade do ensino básico público, o Programa auxilia na construção profissional docente dos licenciandos.

A prática proporcionada pelo PIBID me destinou ao afeto e cuidado. Só uma educação pautada na afetividade pode transformar indivíduos e destinar eles a múltiplos lugares, devolvendo esse afeto na sua prática laboral. Graças às minhas vivências desenvolvi habilidades essenciais, como comunicação clara e adaptabilidade, e comecei a praticar a escuta ativa, o olhar sensível e a paciência para que se construa um ambiente acolhedor, respeitando as individualidades.

bell hooks⁵ (2021, p. 55) diz que devemos “[...] sempre pensar no amor como uma ação, em vez de um sentimento, [o amor] é uma forma de fazer com que qualquer um que use a palavra [...] automaticamente assumam responsabilidade e comprometimento”. O amor é um ato de coragem, de vontade, de cuidado, de escolha. Podemos, de fato, ser transformados por uma prática pedagógica de amor e de afeto, e, enquanto educadores, somos capazes de escolher todos os dias amar os nossos alunos e transformar a vida deles através do mundo mágico da educação.

Pontuado por Bondía (2002), nossa experiência constroi a sabedoria, o saber da experiência. Ainda sobre os conhecimentos práticos, eles vão desde a postura até o planejamento e administração do tempo de cada etapa. No âmbito do autoconhecimento, aprendo que dentro do espaço de sala de aula temos que estar preparados para lidar com imprevistos, como a falta de recursos tecnológicos, e usar a criatividade em atividades que engajem e tomem a atenção da turma.

Na mesma obra, “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”, Tardif pontua que, por mais que seja útil e necessária, a teoria não pode substituir a experiência e

⁵ Nascida Gloria Jean Watkins, a autora adota o nome “bell hooks” em homenagem a sua bisavó materna, Bell Blair Hooks. A escrita de seu nome em letras minúsculas foi a maneira que a autora encontrou de manter maior enfoque em seus escritos, com um propósito simbólico de arrancar a autora do texto.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

prática de cada professor, sendo essa sedimentação, um processo cumulativo e seletivo das experiências (Tardif, 2014). Por esse motivo, acredito que as minhas experiências com o PIBID beneficiam não só a mim, mas a toda uma comunidade que precisa ser valorizada, principalmente em locais periféricos. Enquanto ser consciente da realidade, posso buscar maneiras de educar que se diferem da maneira tradicional educativa já conhecida por todos.

Considerações finais

A análise das experiências permitiu concluir que o PIBID consegue ser uma ferramenta na construção da identidade docente, através das experiências dentro de sala de aula e a formação teórica. Sendo um grande divisor de águas na vida dos discentes dos cursos de licenciatura, o Programa é uma ferramenta que transforma, fazendo seus bolsistas relacionarem a teoria com a prática pedagógica.

Com essas experiências proporcionadas pelo PIBID é possível aperfeiçoar a prática docente e o papel como professora, desenvolvendo em sala uma prática educativa respeitosa. Em todo o processo de desenvolvimento é necessário o verdadeiro olhar sensível e a escuta atenta e cuidadosa para que todo o processo seja prazeroso, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. A transformação é lenta, dependendo do tempo e da dedicação de cada um.

Os conhecimentos teóricos, o tempo, a aprendizagem e a socialização são os ingredientes da construção dos saberes docentes, que acontece por meio do PIBID de forma individual, e que pode nos transformar em professores engajados em uma ação transformadora no campo educativo deixando de lado as práticas impostas pelo sistema.

Essas vivências mudam a minha forma de idealizar uma sala de aula, apesar de ser um ambiente complexo, cheio de vivências e relações, sendo cada criança muito diferente uma da outra. É um ambiente curioso e transmissor de sentimentos. Muito do que conhecemos começa na escola; então que ela seja um local receptivo e auxiliador. Me vejo constantemente no papel de ser um grande diferencial na vida daquelas crianças. Esse anseio impacta minha visão em relação ao sistema educativo e no papel ativo do professor dentro de sala.

Todos esses ensinamentos e os resultantes saberes só foram possíveis por conta das infinitas relações sociais desenvolvidas durante a troca de conhecimentos com os coordenadores/supervisores nas reuniões gerais e aulas formadoras e com a interação no chão da sala de aula com todas as 25 crianças que me acompanham nessa jornada. Cada indivíduo é



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

imensamente importante para que eu construa a docente que mais do que ensina, busca através da educação a transformação de vidas.

Minha experiência reforça a importância da junção de teoria e conhecimentos de vida para que seja formado profissionais completos, tendo neles a vontade e o amor pelo ensino. Como aprendizado principal, destaco que a educação demanda não apenas domínio da teoria, mas também criatividade, olhar sensível e escuta ativa para responder às necessidades reais dos alunos.

Por fim, essa vivência serviu como um valioso exercício de autoconhecimento, revelando-se importantíssima para a minha atuação no campo educativo a posteriori. Espera-se que esse Relato fomenta mais estudos e análise na área da construção docente desenvolvida pelas experiências, principalmente desenvolvida pelo PIBID.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. [s.l.], n.19, jan./abr., 2002, p. 20-28. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55316> . Acesso em: 20 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Sujeitos da práxis pedagógica. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994. p. 109-120.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> . Acesso em: 18 ago. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 56 - 111.